

Associação luta pela recuperação de dependentes químicos

“Honestidade, mente aberta e boa vontade”. Este é o triângulo que embasa o trabalho da Associação Amigos da Vida, no Parque São Paulo, desenvolvido com dependentes de álcool e drogas do sexo masculino. Na quarta-feira (15), colaboradores da instituição apresentaram as instalações e os projetos ao vereador Paulo Landim (PT).

Inaugurada há cerca de 15 anos com apenas

três acolhidos, hoje a unidade tem capacidade para receber 33 pessoas e atende 28 por meio dos programas “Recomeço”, do governo estadual, e “Crack, é possível vencer”, da administração federal, cuja duração varia de seis a oito meses. De cada um, a entidade recebe mensalmente, em média, R\$ 1.200 por pessoa “A diária não chega a R\$ 40,00”, aponta a assistente social, Eliana.

Para manter a estrutura e custear as ações de trabalho, a conta nem sempre fecha. Na opinião da especialista, trata-se de um desafio enfrentado por quase toda a instituição do terceiro setor, mas que se torna ainda maior quando o assunto em questão é dependência química. “Fora daqui, eles não são vistos como seres humanos. Existe muito preconceito da sociedade.”

Nos quatro alqueires de

terra cedidos para uso pela Prefeitura, há espaço para refeitório, dormitório, academia, quiosques e horta, onde são desenvolvidas atividades laborais de desintoxicação. “Por se tratar de uma comunidade terapêutica, não prescrevemos medicação. Os acolhidos cuidam dos animais, das plantas, limpam e cozinham”, elenca Eliana.

Além disso, é feito um acompanhamento por um corpo técnico, com-

posto por psicólogo, terapeuta ocupacional e assistente social. Grupos, como o Narcóticos Anônimos, Amor Exigente e de cunho religioso também dão suporte à casa. Prefeitura e Serviço Social do Comércio (Sesc), por meio do programa “Mesa Brasil”, auxiliam na distribuição de alimentos.

OBRAS

No quesito manutenção, a comunidade enfrenta um problema na

canalização de água pluvial, que está sendo reparada pelos próprios acolhidos. “Quando chove, a água desce com força e alaga tudo. Já perdemos uma horta”, contou um dos diretores. O vereador se comprometeu a intermediar um encontro com a secretaria de Obras para que a situação seja avaliada. “Instituições como esta merecem nosso apoio. É tocante constatar o trabalho realizado neste local”, afirmou Landim.

Diversas obras e serviços estão previstos para o Parque Infantil

Quem frequenta o Parque Infantil se depara com diversos problemas, principalmente no que diz respeito à manutenção do espaço. Após receber várias reclamações em seu gabinete, a vereadora Juliana Damus (Progressistas) esteve no local com a secretária municipal de Obras e Serviços, Anna Padilha, e com Leonildo Pestana, morador do bairro e assíduo frequentador do parque.

O primeiro problema abordado foram os bancos, que são baixos e estão, em sua maioria, quebrados e sujos. A solução mais viável seria a troca e a pintura das madeiras.

FALTA DE LIXEIRAS

Outra reclamação trata da necessidade de colocação de mais lixeiras. Nos trechos das ruas São Bento (3) e Padre Duarte (4), são quatro ao longo da quadra, mas nos trechos das avenidas Professor Jorge Corrêa e

São Geraldo, há apenas uma em cada. Juliana lembrou que já fez a solicitação ao Departamento Autônomo de Água e Esgotos (Daae) e a resposta dizia que o parque já teria um número suficiente de lixeiras. Um novo pedido será feito à autarquia.

RISCO DE ACIDENTES

O morador do bairro apontou uma árvore com grandes galhos que precisa de poda. “Pelo menos esses galhos secos, pois não vai nascer mais nada neles. É um perigo, pode cair em cima de alguém. Outro dia caiu um do meu lado”, relatou. Ana já entrou em contato com o setor competente da administração e informou que será realizado um estudo do que pode ser feito para que se evitem novas quedas de galhos, ameaçando a integridade dos transeuntes.

Outro perigo é o piso

irregular. Diversos buracos podem ser avistados ao longo do parque, colocando em risco quem caminha ou corre no local. “Precisamos fazer algo aqui, um recapeamento ajudaria muito”, analisaram.

ACADEMIA

O entendimento de todos é de que a troca precisa ser feita. As estruturas da academia já estão deterioradas, algumas cadeiras já estão sem os pedais. “Precisamos de novos equipamentos, esses aqui já estão sem condições de uso”, avaliaram.

BANHEIROS

A principal necessidade é a troca das portas. Além disso, uma parte da janela do banheiro masculino está sem vidro. “Uma simples manutenção já resolveria o problema”, disse Juliana.

PRONTO

ATENDIMENTO
Ainda no parque, Juliana entrou em contato

com o prefeito Edinho Silva (PT) para saber da possibilidade de realização dos referidos serviços. No mesmo dia, o chefe do Executivo recebeu a parlamentar e a secretária em seu gabinete e garantiu que buscará atender aos pedidos.

Segundo Edinho, já está em andamento a licitação para a instalação de lâmpadas de led. A intenção é que seja efetuada a troca das madeiras dos bancos; a substituição dos equipamentos da academia; e as outras estruturas já existentes deverão passar por uma pintura.

Sobre a pista do parque, o prefeito entende que poderiam ser utilizadas a equipe e a estrutura do Centralizado e, assim que parar de chover, fazer um tapa-buracos a frio mesmo, já que o município conta com essa possibilidade. “Deixaremos tudo em ordem”, finalizou.

Ergonomia e Aids são abordados na Sipat da Câmara

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) 2019 prossegue levando informações ao público interno da Câmara Municipal de Araraquara.

Na quarta-feira (15), Andrea Correa Carrascosa, professora de Fisioterapia da Uniara e uma das responsáveis pelo estágio de Fisioterapia Preventiva, acompanhada por estudantes do 4º ano do curso, conduziu a palestra “Orientações sobre Ergonomia”. De forma descontraída e com muitos exemplos práticos, Andrea e os alunos mostraram exemplos de posturas corretas e incorretas nas várias atividades do dia a dia, desde o melhor modo de se sentar na cadeira e distribuir objetos sobre a mesa até ações cotidianas como deitar, levantar e caminhar, especialmente carregando bolsas ou utilizando o celular, algo muito comum hoje em dia.

“A ergonomia busca melhorar o conforto, a segurança e a produtividade do profissional, além de reduzir os riscos de dores, problemas na coluna e LER/DORT [Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho]. Um trabalhador sem dor trabalha muito melhor”, avalia Andrea.

ARARAQUARA E A AIDS

Na quinta-feira (16), foi a vez de conversar sobre “HIV/Aids – Prevenção, conscientização e situação atual”, com o médico sanitário e acupunturista Rodolpho Telarolli Junior. Ele discorreu sobre a doença, que é relativamente nova (os primeiros casos foram diagnosticados em 1981, nos Estados Unidos). No Brasil, o primeiro registro é de 1982, quando o vírus ainda não havia sido isolado e a doença era chamada de “peste gay”. “Havia muito preconceito, desinformação, e o portador do vírus era vítima da doença e do preconceito”, observa o médico. Em cerca de uma década, no entanto, os casos foram se disseminando, gradativamente, entre prostitutas, hemofílicos, mulheres e a população em geral, o que demonstrou que a Aids não é um problema moral, mas sim, de saúde pública.

Telarolli contou que a Aids, surpreendentemente e com alto custo de vidas, teve uma consequência positiva: “O sistema de doação de sangue no Brasil era péssimo, uma verdadeira roleta russa. Havia doação remunerada, doação de grupos de alto risco, como detentos, e o sangue recebido não era testado adequadamente. A hemofilia praticamente acabou no Brasil porque a Aids matou os hemofílicos, que precisavam consumir o sangue doado. Depois de uma mudança radical de atitude do Governo, hoje o sangue passa por controles rígidos e é muito seguro”.

De acordo com o médico, a prevenção continua sendo o melhor remédio. “Aids não tem cura. O que temos é um tratamento, popularmente conhecido como ‘coquetel’, que permite zerar o vírus em circulação. Se a pessoa interromper o tratamento, o vírus, que se instala em alguns pontos do organismo que chamamos de ‘santuários’, volta a se reproduzir.”

Apesar de várias campanhas de conscientização promovidas nas últimas décadas terem contribuído para diminuir a desinformação, os números da Aids voltaram a aumentar no Brasil, e Araraquara não escapa à regra, com 40 a 50 novos casos notificados por ano. “Hoje, com exceção dos casos de transmissão vertical, isto é, da mãe para o filho no parto, que são raríssimos, podemos considerar que a Aids tem o perfil de uma doença sexualmente transmissível, portanto a melhor prevenção é o uso do preservativo nas relações sexuais”, conclui.

Mau cheiro preocupa moradores da Vila Esperança

Há cerca de duas semanas, o vereador Elias Chediek (MDB) esteve na Vila Esperança a pedido de moradores. “Eles se queixavam de um mau cheiro intenso que invade as casas, principalmente no final da tarde, por volta das 18 horas”, relata. O próprio parlamentar sentiu um odor desagradável nas proximidades de uma das casas. “Vinha claramente de uma boca de lobo na frente da casa, e remetia a esgoto. Porém, o morador garantiu que o motivo da reclamação era um odor diferente e que os vizinhos desconfiavam que vinha da fábrica da Nestlé, que fica nas proximidades.” Chediek então procurou a empresa para pedir esclarecimentos.

Em resposta, a Nestlé convidou o vereador a visitar a unidade e conhecer pessoalmente os processos de fabricação de produtos e eliminação de resíduos. Chediek foi recebido pelo gerente da fábrica de Araraquara, Robison Mourão, acompanhado pelas analistas de Meio Ambiente Daniela Adorno e Ana Carolina Correa, e pela coordenadora de Assuntos Institucionais e Relações Governamentais da Nestlé Brasil, Noelle Rocha, e pela coordenadora de Legal e Compliance da Nestlé Brasil, Vanessa Carrieri.

“Temos vários projetos de consumo sustentável e gerenciamento de recursos naturais. Estabelecemos

metas de sustentabilidade nas fábricas do estado de São Paulo, que resultaram em 22% de redução da água captada, com reutilização de água de leite em Araçatuba e Araraquara, 29% de redução de emissões de gases de efeito estufa e zero resíduos destinados para aterro, com parceria com o Cempre [Compromisso Empresarial para Reciclagem] e o projeto ‘Reciclar pelo Brasil’”, explica Noelle.

Mourão acrescenta que a fábrica de Araraquara adere a todos os padrões de sustentabilidade e uso racional de recursos naturais da empresa. “Fizemos, inclusive, investimento em um equipamento no-break, que retifica oscilações de energia, o que também economiza energia. Além disso, fazemos a recuperação da água utilizada na produção e nossos resíduos são destinados a coleta seletiva, compostagem, produção energética e cimenteira.” O gerente apresentou ao vereador o sistema de tratamento de resíduos da fábrica. “Nossa estrutura é superdimensionada. Temos capacidade para tratar mais que o dobro do que é produzido hoje”, aponta.

Na estação de tratamento de efluentes, há um tanque que recebe a água com resíduos, a célula de equilíbrio, ou seja, um tanque de reserva (para que, em caso de incidentes, a água não tratada fique armaze-

nada, sem ir para o rio), seis células de aeração e um clarificador. Nos tanques, é utilizado um sequestrante de odores, para evitar que cheiros desagradáveis sejam liberados no ar. “Evidentemente, o mau cheiro não pode estar vindo daqui”, observa Chediek no local. “Precisamos investigar melhor para compreender qual é o problema que está incomodando os moradores.”

O gerente afirma que “a fábrica está estável há dois anos. Nosso tratamento funciona muito bem e é totalmente aeróbio, por isso não produz odores. Além disso, há cerca de dez anos, a estação só recebe resíduos de leite, açúcar e de limpeza das tubulações da fábrica. Os banheiros estão ligados à rede de esgotos do Daae [Departamento Autônomo de Água e Esgotos]”.

Este ano, outras queixas de moradores motivaram as analistas de Meio Ambiente a conduzirem estudos no entorno da fábrica. Em um dos casos, o mato alto no terreno escondia um bueiro com vazamento; o problema foi resolvido pelo Daae após a limpeza. Em outro caso, o forte odor de esgoto vinha de uma casa de bombas. A empresa abriu um chamado na autarquia para buscar uma solução.

“Pelo que pude constatar, a fábrica realmente não está produzindo odores”, diz Chediek. “A em-

presa, inclusive, se mostrou positiva à possibilidade de trazer os moradores que se queixaram aqui para conhecerem as instalações e seu sistema de tratamento. De qualquer forma, entrarei em contato com o Daae, para investigar a origem do cheiro de esgoto, porque não se pode descartar a possibilidade de haver alguma descarga irregular em algum lugar no bairro. Também é preciso averiguar a origem do mau cheiro que as pessoas sentem no fim da tarde”, conclui.

A NESTLÉ EM ARARAQUARA

A empresa multinacional está no Brasil desde 1921, tendo se instalado em Araraquara em 1946, fabricando Leite Moça. Atualmente, produz diversos produtos da linha láctea, com destaque para leite UHT. A produção da fábrica é exportada para dez países (Trinidad e Tobago, Haiti, Granada, Nova Zelândia, Peru, EUA, Colômbia, Chile, Argentina e Paraguai). Atualmente, gera 300 empregos diretos e mais de 1.500 empregos indiretos – é um dos principais compradores de leite dos produtores da região, utilizando de 500 a 600 mil litros por dia.

A destinação dos resíduos da produção é dividida da seguinte forma: 84% para compostagem, 15% para reciclagem, 0,95% para coprocessamento e 0,05% para rerefino.

EXPEDIENTE
FOLHA DA CIDADE
Publicação da Empresa Jornalística das Folhas Ltda.
Rua: Carlos Gomes, 33 - Jd. Nova América
CEP: 14800-270 - Araraquara/SP
Telefone: (16) 3332-3626 / (16) 3010-2714
Email comercial: folha.folha@terra.com.br
Redação: folhadacidade@sunrise.com.br
Site: www.folhadacidade.net
Circulação: Araraquara, Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Trabiú, Gavião Peixoto, Santa Lúcia, Rincão e Motuca e Nova Europa.